

2024

IV MOSTRA VIRTUAL DE PROJETOS: LEITURA, TEORIA E PRÁTICA



V SELE

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
LEITURA E ESCRITA

REALIZAÇÃO



PARCERIA



PARCERIA



PARCERIA



APOIO



2024

IV MOSTRA VIRTUAL DE PROJETOS: LEITURA, TEORIA E PRÁTICA

A LENDA DO TSURU: EXPLORANDO A GEOMETRIA ATRAVÉS DE OFICINAS	p.3
AS AVENTURAS DE JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO	p.4
CONSTRUINDO MEMÓRIAS: FAMÍLIA NA ESCOLA	p.5
CORDEL CANTADO	p.6
EMOÇÕES EM CORES: A ARTE DE SENTIR E CONVIVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	p.7
ESCOLA COMO AMBIENTE ALFABETIZADOR	p.8
EXPLORANDO AS FRAGILIDADES DO BIOMA PAMPA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II	p.9
HIPERFOCO COMO FOCO	p.10
HORTA ESCOLAR	p.11
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO	p.12
LEITURA VERDE: TRANSFORMANDO PALAVRAS EM AÇÕES SUSTENTÁVEIS	p.13
LIBERTE UM POEMA...	p.14
MALETA DA LEITURA: LEIA, REFLITA, PLANTE E PRODUZA	p.15
MARCELO, MARMELO, MARTELO	p.16
MATEMÁTICA NO DIA A DIA: APLICANDO SISTEMAS DE EQUAÇÕES NA ANÁLISE DE GRÃOS	p.17
MINI HISTÓRIAS UM NOVO OLHAR DO PROFESSOR	p.18
MONSTRO DAS CORES EM MINHA CASA	p.19
NOSSAS LENDAS	p.20
NOSSO PATRIMÔNIO: UM INVENTÁRIO DE MEMÓRIAS CULTURAIS	p.21
O BOTO PESCADOR: PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAGUNA (SC)	p.22
O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: EXPLORANDO A APRENDIZAGEM LÚDICA	p.23
O CABELO DE LELÊ	p.24
O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO	p.25
OLHE-ME E ME VERÁS: UM OLHAR ATRAVÉS DO TEATRO	p.26
PATIOTECA	p.27
PETINHO AMIGO	p.28
PINTANDO A INFÂNCIA	p.29
PROJETO FLUÊNCIA LEITORA	p.30
QUEM MORDE É CACHORRINHO, CRIANÇA FAZ CARINHO	p.31
RECICLAQUI	p.32

REALIZAÇÃO



PARCERIA



PARCERIA



PARCERIA



APOIO





PROJETO FINALISTA

A LENDA DO TSURU: EXPLORANDO A GEOMETRIA ATRAVÉS DE OFICINAS

AUTORIA

Laís Vitorino Bonomi de Oliveira Maurício; Pedro de Medeiros Goulart

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.E.B. Palmira Morais de Miranda / Pescaria Brava

Resumo

O projeto desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa e Matemática, com as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma atividade integradora, possibilitou relacionar conceitos desenvolvidos nas duas componentes curriculares. A proposta surgiu da necessidade de promover uma experiência prática e colaborativa que envolvesse a leitura, a escrita e as formas geométricas planas. A atividade foi baseada na lenda do Tsuru, uma história que simboliza a realização de desejos e a dobradura de papel para explorar os conceitos das formas geométricas planas. O projeto trouxe contribuições significativas para o trabalho com a leitura e a escrita ao aliar essas práticas com a dobradura de papel. A leitura da lenda foi seguida por uma dinâmica em que os alunos expressaram seus desejos e trabalharam coletivamente para concretizar um desejo comum. Essa abordagem promoveu uma maior compreensão e interpretação de textos, além de estimular a criatividade, a oratória e a colaboração entre os alunos. As oficinas de produção de *tsurus* ofereceram aos alunos a chance de aprimorar habilidades como comunicação, cooperação e criatividade. Sobre as competências e habilidades desenvolvidas foram diversas e alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no aspecto da Língua Portuguesa, os alunos aprimoraram a interpretação de texto, a produção escrita e a expressão oral, ao compartilhar e discutir seus desejos e as histórias relacionadas. Na Matemática, foram trabalhadas habilidades relacionadas à unidade temática geometria. Durante a execução da atividade, o passo a passo envolveu a leitura da lenda e a dinâmica de expressão dos desejos. Em seguida, foram realizadas oficinas de dobradura de *tsuru*, começando com a capacitação de alguns alunos para ensinar os demais. As oficinas foram realizadas de forma colaborativa, envolvendo também turmas de diferentes níveis de ensino. A avaliação foi feita através da observação da participação dos alunos nas atividades, da qualidade dos *tsurus* produzidos e da reflexão final sobre o impacto do projeto. Os resultados obtidos foram satisfatórios, com um aumento na participação dos alunos ao relacionar a leitura, geometria plana e práticas colaborativas. Além disso, o projeto promoveu o aprendizado integrado e significativo, contribuindo para a formação integral dos estudantes.



Palavras-chave

Lenda do Tsuru; Geometria plana; Atividade integradora.

Contato

lais_vbo@hotmail.com; goulart.pedro.medeiros@gmail.com



AS AVENTURAS DE JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

AUTORIA

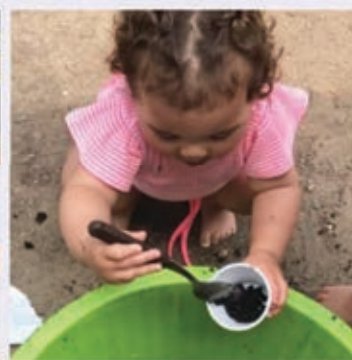
INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.E.B Dr. Paulo Carneiro / Pescaria Brava

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

O hábito da leitura deve ser estimulado e promovido entre as crianças desde cedo. Elas absorvem consideravelmente ao imitar o comportamento dos adultos. Portanto, ao valorizarmos esses momentos, conseguimos despertar ainda mais o interesse dos pequenos pela leitura, contribuindo assim para o enriquecimento de seu vocabulário. A ideia de criar um livro surgiu após a contação da história "João e o Pé de Feijão", quando uma das crianças se identificou como o gigante. A partir desse relato, iniciou-se a elaboração de uma narrativa na qual as crianças se tornaram protagonistas. Foram realizadas visitas a um sítio situado em frente à escola, permitindo que as crianças tivessem contato com os animais mencionados na história, como a vaca que João trocou por feijões e a galinha dos ovos de ouro. Além disso, as crianças plantaram feijões e os levaram para casa, proporcionando uma experiência prática que reforçou os elementos da narrativa. Após a conclusão do livro, foi apresentado às crianças, que ficaram encantadas ao verem-se citadas e representadas nas ilustrações. O projeto foi muito bem-sucedido, e, ao final, os livros foram entregues aos pais.



Palavras-chave

Leitura; João e o Pé de Feijão; Experiência prática.

Contato

eli.laguna@hotmail.com



CONSTRUINDO MEMÓRIAS: FAMÍLIA NA ESCOLA

AUTORIA

Rejane Urbano Oliveira

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro de Educação Infantil Irmã Vera / Laguna

Resumo

Estimular a livre expressão é essencial na Educação Infantil. Por meio de projetos de arte, as crianças têm a oportunidade de se expressar de forma criativa e única, desenvolvendo suas habilidades emocionais, cognitivas e motoras. A arte permite que as crianças expressem suas emoções, ideias e percepções de maneira não verbal. Ao riscar, pintar, desenhar, modelar, criar, ou nos momentos de leitura e interpretação de obras os pequenos podem transmitir o que sentem e pensam, sem precisar de palavras. Isso promove o autoconhecimento e confiança, permitindo que elas se sintam seguras para expressar-se nas diversas áreas da vida. O projeto "Construindo Memórias: família na escola" traz todas essas emoções e sentimentos envolvendo escola e família em um grande piquenique cultural, artístico e diversificado com várias oficinas. Entre as diversas formas de leitura de mundo que conhecemos, a leitura da arte na Educação Infantil vem sendo de grande importância para o desenvolvimento de diversas habilidades que envolve o campo de experiências apresentadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e, ao mesmo tempo, garantido todos os direitos de ser criança. Sendo assim, a Arte está presente desde os primeiros riscantes até a construção das primeiras palavras nesta primeira etapa tão importante que é a Educação Infantil. Assim, este projeto consiste no desenvolvimento de seis oficinas em consonância com grande piquenique no parque do CEI Irmã Vera, a saber: **Fios da Infância**: Disponibilizamos fios e moldes em lindos corações para que as famílias com as crianças construíssem um chaveiro; **Origami**: Com orientação de uma mãe, foram disponibilizados folha A4 de cores diversas e moldes para construção de origamis; **Caça ao tesouro**: O desenvolvimento dessa atividade se deu nos espaços no nosso CEI, com as crianças e as famílias. Foram criadas normas e lembretes para direcionar até o ponto onde estava a outra pista e assim sucessivamente. A emoção da brincadeira está em seguir as pistas e caçar o tesouro. Utilizamos charadas e quem decifrasse ganharia um prêmio. **Pensando fora da caixa**: Foram disponibilizadas, sobre um cordão suspenso, caixas penduradas com tintas guaches e pincéis, deixando as crianças e as famílias manipularem livremente, tocando e observando suas características. **Jardim do amor**: Oferecemos mudas de flores para que as famílias junto com os filhos fizessem o plantio no canteiro na entrada do CEI Irmã Vera. **Sabor da Infância**: Foram utilizadas várias tintas naturais (Beterraba (vermelho), Cenoura (amarelo), Espinafre (verde), Urucum ou colorau (laranja), Terra (marrom), Pó de carvão (preto/cinza). Uma ótima maneira de envolver as crianças e os pais. Através do olfato a família sentiu o aroma e teve recordação de sua infância. Com folhas de sulfite, giz de cera, canetinhas e materiais para desenho disponibilizados foi possível representar suas lembranças por meio de cheiros de tintas naturais. Podemos dizer que nossos objetivos em unir a família e escola em prol do desenvolvimento e aprendizagem dos nossos pequenos, foram além das nossas expectativas, os resultados foram muito positivos para todos, família e escola.



Palavras-chave

Criança; Experiência; Família.

Contato

rejane.oliveira@edu.laguna.sc.gov.br



CORDEL CANTADO

AUTORIA

Luciana dos Santos Guassú

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

ouza Pires / Imbituba

Resumo

O projeto "Cordel Cantado" surgiu a partir do tema "literatura", proposto pela Secretaria Municipal de Educação para trabalhos, pesquisas e projetos escolares. Nas oficinas de música, o trabalho foi executado de maneira lúdica dentro do universo musical, porém dando possibilidades para a criança conhecer e ampliar seus conhecimentos sobre esse gênero literário, tendo a oportunidade de criar suas próprias composições, desenvolvendo habilidades para produção textual e desenvolvimento psicomotor no processo de musicalização dos poemas criados. Durante as aulas de música, as crianças foram instigadas de maneira prazerosa para o desenvolvimento da leitura e para produzir seus próprios textos e poemas. Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Sobre o seu desenvolvimento, cada grupo teve a oportunidade de escolher o tema que gostariam de abordar no poema, em seguida, as ideias e palavras iam sendo anotadas com orientações sobre rimas, versos e métrica. Após o poema criado passamos para o processo de musicalização respeitando as habilidades de cada criança tendo em vista um número considerável de inclusões no projeto de música. As avaliações são diagnósticas e todo o processo contribuiu para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, comportamental e social de cada criança.



Suppose

brillho

**magrinhos e fofinhos
inha especial
os olhos de Deus**

• **Vicente e Gabriel.**

A patient's role in diagnosis

Na festa do garito
Estava tudo preparado
Até que o Sr. Pente
Ficou muito preocupado

Charles Dink, Garveta
Faire arrive the purgator
A forte into multi-line
Max system perfect control

A Sna. Vartanaga,
Estava executando
Chegas logo no grupo
Bilinda e acalmando

Problema resoluții:
 Săi spunem că avem o funcție
 @ grupul de paroli
 Săi scriem o funcție

A festa começou
 Estava muito animada
 O grupo então chegou
 Foi assim a história

**Propagulae, pericarpium,
Partial e cuticle
Quercus agrifolia e Quercus agrifolia
Stem e cuticle**

Richardson, James de B. *Richardson, James de B.*

Palavras-chave

Literatura; Cordel; Música.

Contato

luegaby@gmail.com



EMOÇÕES EM CORES: A ARTE DE SENTIR E CONVIVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORIA

Elizabeth do Bem Fagundes Fidelix; Jaqueline Castro Guedert

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro De Educação Infantil Turma da Mônica / Laguna

Resumo

O livro "O Monstro das Cores", de Anna Llenas (2012), é uma obra encantadora que aborda de forma lúdica e visual o complexo universo das emoções. Através da história de um monstinho que se confunde com suas próprias emoções, a autora nos convida a explorar e compreender sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo e calma. Este livro é uma ferramenta valiosa para ajudar crianças a identificar e nomear suas emoções, promovendo a inteligência emocional desde cedo. Em "O Monstro das Cores" (2012), o protagonista é um monstinho que, ao acordar, percebe que suas emoções estão todas misturadas, causando uma grande confusão em sua mente e corpo. Com a ajuda de uma amiga, o monstro começa a separar cada emoção, representada por uma cor específica: amarelo para a alegria, azul para a tristeza, vermelho para a raiva, preto para o medo e verde para a calma. Conforme o monstro organiza suas emoções, ele aprende a reconhecer e a entender cada uma delas, descobrindo a importância de lidar com os sentimentos de forma saudável. A história é uma metáfora poderosa sobre o autoconhecimento e a importância da expressão emocional desde cedo. Em "O Monstro das Cores", o protagonista é um monstinho que, ao acordar, percebe que suas emoções estão todas misturadas, causando uma grande confusão em sua mente e corpo. Com a ajuda de uma amiga, o monstro começa a separar cada emoção, representada por uma cor específica: amarelo para a alegria, azul para a tristeza, vermelho para a raiva, preto para o medo e verde para a calma. Conforme o monstro organiza suas emoções, ele aprende a reconhecer e entender cada uma delas, descobrindo a importância de lidar com os sentimentos de forma saudável. A história é uma metáfora poderosa sobre o autoconhecimento e a importância da expressão emocional. Sobre a "Atividade "Monstro das Cores", no projeto "Monstro das Cores", as crianças se envolveram de maneira surpreendente e encantadora. Em uma dinâmica coletiva, elas tiveram a oportunidade de colorir um grande monstro confuso, que representava todas as emoções misturadas, tal como na história do livro. Com alegria, cada criança contribuiu com uma cor, ajudando a organizar e dar vida ao monstro, enquanto exploravam seus próprios sentimentos. A participação dos alunos foi ainda mais especial quando eles vivenciaram a história de forma interativa. Saindo de dentro de um livro gigante, cada um se transformou em um personagem, carregando consigo um monstinho que representava um sentimento específico. A experiência foi mágica e cheia de significado, pois além de trabalhar as emoções conhecidas como alegria, tristeza, raiva, medo e calma, também introduzimos novos monstinhos que simbolizavam valores importantes para a convivência. Esses novos monstros representavam palavras mágicas como "obrigado", "por favor", "desculpas", "gentileza" e "compreensão". As crianças, com idades entre 4 e 6 anos, entenderam a importância desses sentimentos e valores para a vida em grupo, o que enriqueceu ainda mais a atividade. Através dessa vivência, os pequenos não apenas se divertiram, mas também aprenderam lições valiosas sobre respeito, empatia e a importância de expressar emoções de forma saudável e respeitosa. O projeto, realizado com quatorze crianças, foi um sucesso. Todos se soltaram, expressaram suas emoções com entusiasmo e saíram com uma compreensão mais profunda de como lidar com seus sentimentos e interagir de maneira positiva com os colegas. Foi um momento de aprendizado e diversão, onde as cores das emoções ganharam vida e significado. Como professoras, trabalhar o tema das emoções com as crianças nos trouxe uma imensa alegria e uma profunda emoção. Ver cada pequeno rostinho se iluminar à medida que compreendiam suas próprias emoções e as expressavam de forma saudável foi uma experiência gratificante e transformadora. Sentimos um orgulho imenso ao testemunhar o progresso de cada criança, percebendo que, além de aprenderem sobre os sentimentos, elas também estavam desenvolvendo habilidades importantes para a vida em grupo. A colaboração, a empatia e o respeito mútuo ganharam vida na sala de aula, e isso nos encheu de felicidade. O sucesso desse projeto reafirmou a importância do nosso trabalho e a influência positiva que temos na vida dos nossos alunos. Foi um momento em que sentimos que nosso esforço valeu a pena, trazendo não apenas aprendizado, mas também criando um ambiente acolhedor e significativo para as crianças. A emoção de ver o crescimento delas é algo que levaremos conosco, lembrando sempre que cada pequena vitória é um grande passo para um futuro melhor.



Palavras-chave

Emoções; Aprendizado; Convivência.

Contato

elizabethgomesfernandes01@gmail.com; jaquelineguedert133@gmail.com



ESCOLA COMO AMBIENTE ALFABETIZADOR

AUTORIA

Natália Douglas Laner, Andressa Rodrigues Link;
Alessandra de Souza Ávila Kabke

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E. M. E. F. Comunitária Parque Fragata / Capão do Leão

Resumo

O presente projeto foi pensado e planejado visando proporcionar uma prática real de leitura e escrita, fazendo com que o espaço escolar se tornasse um ambiente alfabetizador, ou seja, com palavras possíveis de serem lidas por toda a comunidade escolar. Além disso, o projeto contribuiu significativamente para um envolvimento dos alunos tanto com a literatura infantil utilizada, quanto com as práticas de escritas que permearam o espaço escolar, nomeando objetos e lugares da escola. Esta proposta didática foi organizada com o objetivo de contribuir com a apropriação do sistema alfabético de escrita de forma lúdica e reflexiva, fazendo com que os alunos refletissem sobre a construção de palavras e se tornassem autônomos e participativos no processo de tornar a escola um lugar enriquecido de leitura, com isso atividades de sistematização foram aplicadas durante o projeto, a fim de estimular a alfabetização dos mesmos. Tais atividades do projeto foram elaboradas de acordo com as habilidades orientadoras da BNCC, consolidando algumas aprendizagens e ampliando novas práticas, habilidades como: "(EFO1LP07) Ler palavras e pequenos textos, apoiando-se em pistas gráficas e semânticas. e (EFO1LP08) Ler, em textos, palavras conhecidas via memória ou relacionadas à sua experiência pessoal", as quais colaboraram para a organização do trabalho pedagógico, fazendo com que as pistas (reais) auxiliassem a leitura de palavras. Além disso, estimulou-se a leitura por memorização dos substantivos que nomearam os lugares da escola, através das placas de identificação construídas pelos alunos. Desenvolvermos, ainda, habilidades como "(EFO3LP08) Localizar informações explícitas em textos" e "(EFO3LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto", as quais contribuíram para a organização de práticas que explorassem o livro literário utilizado, fazendo com que os alunos buscassem e localizassem informações na história e de fato, compreendessem o sentido do texto. Com base nesses objetivos e habilidades, o presente projeto iniciou com a leitura da história "Perigoso", de Tim Warnes (2014), a qual fala de um animal que nomeia tudo que vê pelo caminho. Após a leitura desta obra literária, os alunos foram convidados a dialogarem sobre o que entenderam da história através de uma roda de conversa. Então, eles foram provocados a pensar como poderiam fazer o mesmo no ambiente escolar. Logo, a turma decidiu nomear os lugares e objetos presentes na escola por meio de placas de identificação, assim como na história. Num primeiro momento, a turma saiu para localizar possíveis lugares e objetos a serem nomeados e cada aluno anotou, de forma espontânea, em seu caderno o que encontrou, construindo uma lista de palavras. Após, os alunos produziram as placas com os nomes dos locais e objetos presentes no espaço escolar e realizaram a colagem destas plaquinhas nos seus devidos lugares. Além disso, no decorrer do projeto, foram elaboradas atividades de sistematização, como produções de listas coletivas e individuais, exploração dos conceitos de substantivo e adjetivo, elaboração de frases e palavras que estavam presentes na história, entre outras atividades. Ao final do projeto foi possível perceber que a turma ficou estimulada em realizar práticas de leitura e envolvida com o espaço escolar.



Palavras-chave

Emoções; Aprendizado; Convivência.

Contato

natilaner3@gmail.com; profandressalink@gmail.com; akabke@gmail.com



EXPLORANDO AS FRAGILIDADES DO BIOMA PAMPA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

AUTORIA

Kelli Siqueira Ruas; Ismael Santos dos Santos

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.M.E.F. Comunitária Parque Fragata / Capão do Leão

Resumo

Esse trabalho apresenta o desenvolvimento de uma oficina sobre o bioma Pampa, voltada a estudantes do Ensino Fundamental II, aplicada na E.M.E. F. Comunidade Parque Fragata, de Capão do Leão (RS), na semana do meio ambiente. A oficina teve como objetivo instigar os estudantes a conhecer as principais características da geografia do bioma Pampa, bem como identificar e reconhecer suas raízes, refletir sobre o lugar onde vivem e sobre as práticas socioeconômicas responsáveis pela degradação do bioma. O Pampa é o segundo bioma mais destruído do país, em que 50% do seu território já foi perdido e a principal causa é a pecuária extensiva e massiva. A oficina teve início com um questionamento sobre o que é bioma? Depois de apresentado o mapa dos biomas brasileiros e explicada a definição de um bioma, questionamos os alunos sobre quais biomas estamos inseridos. Então, apresentamos imagens de paisagens do planalto meridional, depressão central, escudo sul rio grandense e planície costeira, e discutimos os conceitos de geodiversidade e biodiversidade. Em seguida, falamos sobre as principais ameaças do Pampa, espacializando a expansão das fronteiras agrícolas com o cultivo de soja e espécies florestais exóticas, com o avanço dos processos de arenização e das ameaças que atingem o aquífero Guarani. Com um mapa do uso do solo do município do Capão do Leão, discutimos o que temos do bioma Pampa em nosso local e se está sendo preservado ou não. Ademais, levamos um mapa em papel pardo com o contorno do bioma no qual haviam várias linhas vermelhas presas que se estendiam até o chão. Depois, separamos uma caixinha com imagens de espécies da fauna e da flora do Pampa e uma outra com as principais características dessas espécies. Feito isso, chamamos os alunos para pegarem uma figura, apresentarem para os colegas, lerem a ficha informativa e colarem figura na ponta da fita. Depois das colagens, pudemos discutir a importância da preservação da geodiversidade para preservar a biodiversidade. Por fim, depois das figuras presas nas fitas vermelhas, chamamos a atenção para uma urgência de cuidados com o bioma Pampa em questão. De modo geral, a atividade foi satisfatória e os estudantes foram avaliados por sua participação e interatividade na oficina.



Palavras-chave

Bioma Pampa; Ensino de Geografia; Ensino Fundamental II.

Contato

keliruas713@gmail.com, ismael.santos0017@gmail.com



HIPERFOCO COMO FOCO

AUTORIA

Maria Constância da Silveira

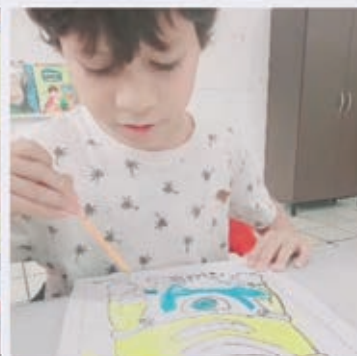
INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Isolada Professora Ernestina Pereira Martins / Paulo Lopes

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

Esse trabalho foi desenvolvido dentro da proposta curricular do município tendo como objetivo principal desenvolver habilidades de alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Nível 3, que requer apoio intensivo em comunicação e aprendizado. O foco foi adaptar métodos de ensino baseados no hiperfoco do aluno para atender às suas necessidades individuais, utilizando estratégias visuais e interativas que promovessem o reconhecimento de letras, sílabas e palavras. Assim, a proposta visou implementar sistemas de comunicação alternativa e o uso de materiais didáticos adaptados. A alfabetização é uma habilidade essencial para autonomia e a inclusão social e alunos com TEA Nível 3 enfrentam desafios significativos nesse processo devido a suas dificuldades em comunicação, processamento sensorial e comportamentos repetitivos. Este projeto se justifica pela necessidade de proporcionar um ambiente de aprendizagem adaptado, que respeite o ritmo individual e as particularidades do aluno, utilizando abordagens que favoreçam o engajamento e a assimilação de conteúdos básicos de leitura e escrita. Sobre as atividades desenvolvidas, iniciou-se o trabalho de acordo com o hiperfoco do aluno e esse fator foi o ponto de partida para trazer os temas e as atividades específicas que capturam o interesse intenso do aluno. Isso pode incluir objetos, áreas de conhecimento, com atividades repetitivas e até mesmo aspectos sensoriais. Além disso, foram produzidos materiais didáticos que integraram o foco de interesse. Um dos hiperfocos foram os personagens "Minions" e, com isso, foram usados temas em atividades de todas as disciplinas. Em Matemática, por exemplo, foram trabalhados números e quantidades, em que o aluno fazia o recorte do personagem. No dia Mundial da Água, foi realizada uma montagem do personagem onde o mesmo tomava banho, lavava a calçada, fazia tarefas cotidianas utilizando a água, assim foi sinalizado ao aluno como fazer o uso devido da água, as demais disciplinas foram trabalhadas da mesma maneira. O aluno troca seu hiperfoco muito repentinamente, quando é preciso, então, criar novas estratégias de atividades de maneira rápida. Até a presente data, ocorreram diversos hiperfocos, a saber, YouTube, Coca Cola, Sonic, Universal, McQueen e a Marcha e Urso, o aluno tem fascínio pelo logo das marcas, quando se consegue obter a concentração do aluno.



Palavras-chave

Alfabetização inclusiva; Adaptação curricular; Hiperfoco.

Contato

mariasilveirapl@hotmail.com



HORTA ESCOLAR

AUTORIA

Cidinéa Ana Jovino de Souza; Rosinete Cardoso

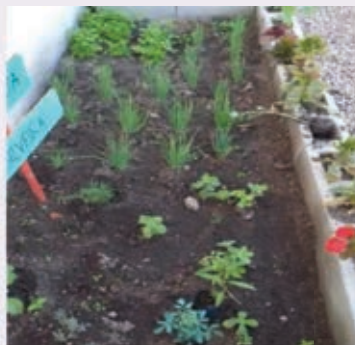
INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Básica Dr. Ivo Silveira / Paulo Lopes

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

Este projeto objetivou estimular os alunos a desenvolverem hábitos alimentares saudáveis na escola e em casa. O projeto também possibilitou a prática do saber coletivo de forma interdisciplinar e a participação da família também foi fundamental. O local que normalmente serve de depósito de lixo, mato e detrito, pôde se tornar um espaço produtivo que favoreceu a todos. Dentro desse espaço, pôde ser construído também uma composteira, nas quais foram colocadas as cascas de verduras, frutas e legumes consumidas na escola. Dentre várias atividades propostas, o desenvolvimento de experiências sobre o cultivo da horta na escola é gratificante tanto para o professor, quanto para o aluno que vivencia todo o processo de desenvolvimento da planta até chegar o momento da colheita. Assim, a horta de orgânicos se tornou um campo vasto de aprendizagem e boas experiências, auxiliando de forma preventiva a saúde das crianças. Ao observar os alunos consumindo a merenda escolar, foi possível perceber que muitos deles não tinham hábitos de consumir saladas. Ao serem questionados, responderam que não gostavam. Então, surgiu a ideia de construir uma horta na escola e, então, o projeto "Horta na escola" foi desenvolvido com os alunos do 5º ano. O espaço era muito pequeno e para colocá-lo em prática, foi preparado o solo e depois dado início ao plantio das primeiras sementes e mudas. Foi feita uma ficha de observação do plantio e, em equipe, todos os dias eles observavam e regavam acompanhando todo o processo de ensino-aprendizagem. Outras turmas foram convidadas para participarem do projeto, mas faltou interesse de alguns professores. Ademais, muitos desafios foram surgindo durante o processo, tais como falta de mudas para o plantio, solo infértil, o espaço etc., mas em nenhum momento faltou interesse dos alunos. Todos participavam e cada equipe tinha uma função de observar e anotar todo o processo de desenvolvimento das plantas. O objetivo inicial foi alcançado e foi muito gratificante, pois os alunos mudaram seus hábitos alimentares em casa e na escola. A horta foi um sucesso e todos os alunos foram envolvidos do plantio até a colheita. Os vegetais foram usados na merenda escolar para todos os alunos e também doados para o consumo em casa. Esse projeto ensinou habilidades práticas e também promoveu uma maior compreensão de uma alimentação saudável. Dentre os objetivos esperados estavam: incentivar a prática de hábitos alimentares saudáveis, estimulando os alunos ao cultivo e consumo de alimentos; dar oportunidades aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos e criar na escola uma horta pela qual todos se sentissem responsáveis. Em sala de aula, de forma interdisciplinar com as componentes curriculares de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, foram desenvolvidas pesquisas sobre os vegetais, sobre a estação própria para o plantio e sobre a necessidade específica de cada planta de água, luz e espaço. Alguns alunos, que moram em área rural e já tinham o hábito de plantar e cultivar vegetais, nos trouxeram conhecimentos e experiências que contribuíram para uma melhor compreensão de todo o processo. De modo geral, todo o projeto trouxe vivências e experiências muito significativas para toda a turma.



Palavras-chave

Pesquisa; Horta; Hábitos saudáveis.

Contato

cidineaprof2017@outlook.com



JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

AUTORIA

Veridiana de Vargas Klasen

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.M.E.F. Prefeito Elberto Madruga / Capão do Leão

Resumo

Acreditamos ser de suma importância que as crianças, desde cedo, aprendam a respeitar e a valorizar a natureza e o meio ambiente. Através de histórias infantis, conversas, exemplos e atitudes dos pais e educadores, busca-se cultivar nas crianças um amor pela natureza que as leve a apreciar o mundo natural e a atuar proativamente na sua preservação. Para atingir esse objetivo, utilizaremos práticas inovadoras e atrativas no processo de ensino-aprendizagem, como a leitura de histórias, diálogos entre colegas e experimentos fora da sala de aula. Essas atividades são fundamentais para despertar nas crianças o prazer da leitura, atenção, reflexão, questionamentos e cuidados. Deste modo, incentivamos a participação das crianças em conversas em pequenos grupos (EIO3CGO2RS-O4), nos quais elas possam escutar seus colegas e esperar sua vez de falar, promovendo habilidades de comunicação e empatia. Estimulamos a expressão livre por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura (EIO3TSO2), incentivando a criatividade e a criação de produções bidimensionais e tridimensionais. Neste sentido, fomentamos o interesse das crianças pela escuta de diferentes gêneros textuais (EIO3EFO7RS-O2), desenvolvendo o gosto pela leitura e a imaginação. Promovemos atividades de reconto de histórias ouvidas (EIO3EFOS), nas quais as crianças possam recontá-las para a produção de reconto escrito, com o professor atuando como escriba. Ademais, pudemos proporcionar experiências práticas como a da chuva utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, ou a criação de pequenos terrários (EIO3ETO3RS-O2), observando e documentando o seu desenvolvimento. Incentivamos, também, a observação e a descrição de mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos que envolvam fenômenos naturais e artificiais (EIO3ETO2). Espera-se que, através destas práticas, as crianças tenham desenvolvido uma maior conexão com a natureza e uma compreensão mais profunda sobre a importância da sua preservação. Além disso, atividades que incentivam a leitura, a expressão artística e a realização de experimentos científicos promoverão um aprendizado mais holístico e engajador, preparando as crianças para serem cidadãos conscientes e responsáveis. Sobre o desenvolvimento, no primeiro dia, sentamos em roda para escutar a história. Todos ouviram atentamente e, em seguida, conversamos sobre a leitura. Fiz alguns questionamentos para estimular a reflexão e a participação das crianças e depois da discussão, distribuí imagens de diferentes partes da história e pedi que cada criança fizesse uma releitura a partir da imagem recebida. Depois, elas pintaram as imagens, explorando sua criatividade e compreensão da história. No segundo dia, relembremos a história e, em seguida, as crianças pintaram o castelo do gigante. Depois de pintado, recortamos e colamos o castelo em palitos, criando um cenário tridimensional que envolveu a coordenação motora e a imaginação das crianças. Por fim, no terceiro e último dia, fomos para o pátio da escola. Sentamos em roda novamente e expliquei como aconteceria o processo de germinação das sementes e os cuidados que deveriam ter. Cada criança plantou suas sementes e como este dia marcava o início das férias, cada uma levou seu feijão para casa. A tarefa das férias era cuidar do feijão e enviar fotos assim que começassem a nascer. Recebi várias fotos e mensagens das mães, compartilhando o quanto os filhos estavam felizes e empolgados com a atividade, evidenciando o impacto positivo e o engajamento gerado pelo projeto.



Palavras-chave

Natureza; Compromisso; Cuidado.

Contato

veriklasen@hotmail.com



PROJETO FINALISTA

LEITURA VERDE: TRANSFORMANDO PALAVRAS EM AÇÕES SUSTENTÁVEIS

AUTORIA

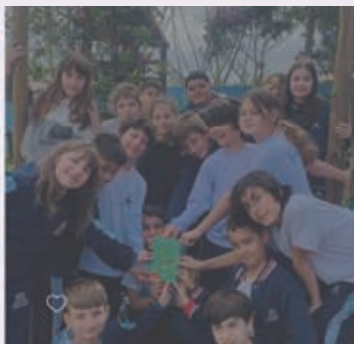
Cláudia Marques; Denise Cristina Coelho

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro Educacional Municipal Vice Prefeito Cecílio Couto Silveira /
Garopaba

Resumo

O presente trabalho iniciou-se a partir da proposta do Projeto de leitura da Escola C.E.M Vice-prefeito Cecílio Couto Silveira, tendo como objetivo estimular a leitura com prazer. A obra literária abordada, "O Menino do Dedo Verde", de Maurice Druon (1957), traz reflexões importantíssimas para todo leitor, seja criança ou adulto, e nos relembra da importância de sempre semear o bem. Dá uma segunda chance de ver o mundo pelos olhos de uma criança, de enxergar a vida com sua inocência que não vê maldade em nada e que, ao mesmo tempo, se indigna diante das injustiças, das violências do mundo e o desejo de levar esperança às pessoas. Levou os estudantes a uma experiência inspiradora. Despertou neles o desejo de levar esperança às pessoas, por meio da beleza das flores. Ademais, muitas habilidades foram trabalhadas, a saber: estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas; Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário; Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos; Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade; Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. Tais habilidades proporcionaram trabalhar as competências gerais, a exemplo de: Repertório Cultural, Empatia e Cooperação, Responsabilidade e Cidadania e Comunicação. Assim, iniciamos as atividades com a leitura diária realizada pela professora, e no coletivo, em voz alta, dos capítulos do livro de Druon, seguida de uma discussão/abordagem sobre o enredo, personagens e temas principais. Explicamos a importância de preservar a natureza e o conceito de "magia" na história de Tistu (personagem principal). Realizamos atividade prática na horta escolar (projeto permanente da escola), onde os alunos plantaram e cuidaram das flores comestíveis pesquisadas e inventariadas, de acordo com a obra literária. Na produção escrita, os alunos escreveram um resumo sobre o livro e produziram uma história em quadrinhos de acordo com a narrativa. Organizamos um debate sobre o impacto das ações de Tistu na comunidade, como pequenas ações podem causar grandes mudanças, reflexão sobre o que aprenderam com a história e como poderiam aplicar esses aprendizados em suas vidas e no cotidiano escolar. Também foram organizados momentos de reconto no espaço escolar, quando os alunos foram multiplicadores da essência da obra. De forma geral foram avaliados o envolvimento dos alunos no projeto da horta e o cuidado com as plantas, considerando também a capacidade de relacionar o projeto com a história do livro; a criatividade, a organização e a relevância das histórias recontadas pelos alunos, assim como a capacidade de associar ao contexto do livro; a participação dos alunos na interação e a profundidade das reflexões escritas e orais, observando a capacidade de conectar a história com suas próprias experiências e pensamentos.



Palavras-chave

Leitura; Natureza; Empatia.

Contato

clau.mrq@hotmail.com; jupedagogico2023@gmail.com



LIBERTE UM POEMA

AUTORIA

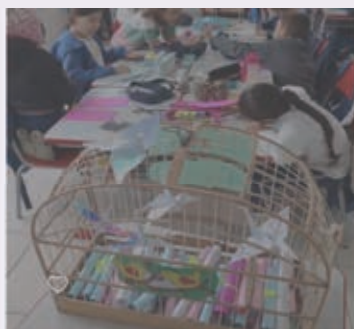
Lúcia Eckert Madalosso; Sandra Regina Silveira;
Ana Cristina Oliveira Ferreira

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinguirito / Garopaba

Resumo

O projeto "Liberte um Poema" foi desenvolvido nas turmas de 3º ano O1 e O2, com o objetivo de aprofundar os conceitos de rimas, versos, estrofes, desenvolver a produção escrita e a fluência leitora. Foram desenvolvidas as habilidades de ler e compreender com certa autonomia textos em versos, explorando rimas, sons, jogos de palavras, imagens poéticas, recursos visuais e sonoros; declamar poemas com entonação, postura e interpretação adequadas; expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz. O projeto buscou reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos e valores, estimulando as crianças de forma criativa e prazerosa o hábito da escrita e leitura para o público e desenvolver as competências do componente Língua Portuguesa que é ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo. A atividade inicial foi a apresentação da letra da canção "Paisagem na Janela", interpretada por Milton Nascimento. A leitura com entonação, a cantiga e a interpretação oral e escrita propuseram a contextualização ao cotidiano das crianças, a experiência de observarem da janela da escola e de suas casas, seguida de relato escrito e a produção de um poema. Em outro momento, as duas turmas realizaram uma trilha ecológica no Instituto Gaia Village e, nela, foi proposta a descrição do olhar de cada criança em uma janela de papel. Essas atividades promoveram a imaginação e a criatividade na produção dos poemas. Assim, para o evento do "Dia da Família na Escola", as duas turmas, juntamente com suas professoras, produziram 480 poemas, realizaram a leitura, fizeram a autocorreção e os prepararam nas gaiolas a fim de que, no decorrer do evento, os pais e familiares libertassem um poema, lendo e levando para casa uma produção dos alunos das duas turmas do 3º ano. As atividades foram tão contagiantes que os alunos sugeriram dar continuidade. Dessa forma, decidiram coletivamente que na primeira sexta-feira do mês, a gaiola com os poemas ficará na portaria da escola para quem desejar libertá-los. O projeto foi apresentado, também, na "Feira do Livro", na "Mostra Lutz" e no Desfile Cívico de 7 de setembro. Os temas dos poemas são livres, possibilitando a criatividade dos alunos e a liberdade de expressão. A avaliação é contínua, pois a cada momento há a entrega de um poema, que é lido em voz alta e feita a correção ortográfica. Observa-se a autonomia em buscar obras literárias para aprimorar o conhecimento leitor.



Palavras-chave

Escrita; Leitura; Poema.

Contato

luciagrb1331@gmail.com; sandra99422@gmail.com; acristinaoliveira15@gmail.com



MALETA DA LEITURA: LEIA, REFLITA, PLANTE E PRODUZA

AUTORIA

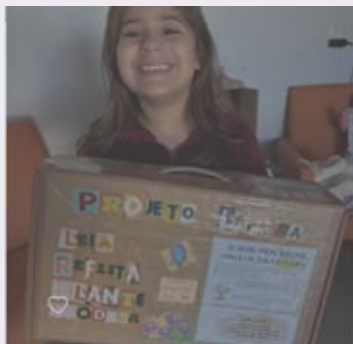
Helolza Oliveira; Juciara de Paula

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinguirito / Garopaba

Resumo

O projeto foi desenvolvido com os alunos do 1º ano O4 e tem como meta fazer com que a aprendizagem não seja apenas um processo cognitivo, senão também afetivo. Isso ressalta a importância das emoções e das interações sociais na educação. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Neste contexto, o projeto "Maleta da Leitura: Leia, Reflita, Plante e Produza" surge como uma iniciativa inovadora para promover a alfabetização infantil e a consciência ambiental. O objetivo principal deste projeto é enriquecer o processo de aprendizagem das crianças, fomentando o prazer pela leitura enquanto se desperta nelas a importância do cuidado com o meio ambiente. A função da "Maleta da Leitura" é estimular o gosto pela leitura e pela escrita, integrando temas às atividades propostas que vão além da leitura. Elas integram ilustrações sobre o contato das crianças com a natureza e promovem exercícios de leitura e escrita. Assim, além de ler, as crianças são incentivadas a refletir sobre suas experiências no ambiente natural. O projeto vai além da alfabetização, uma vez que ele ensina as crianças a valorizar e a cuidar do meio ambiente, preparando-as para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis. Ao estimular a leitura e criar um ambiente de aprendizado afetivo e integrado, contribuimos para a formação de uma nova geração, que não apenas sabe ler e escrever, mas que também ama e cuida do mundo em que vive. Exercitando a curiosidade intelectual e recorrendo à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a imaginação e a criatividade, contemplamos as habilidades de produzir palavras, frases de estrutura simples com o auxílio dos pais, referente a sua opinião sobre o meio ambiente; ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente e por memorização. A "Maleta" contém duas literaturas infantis cuidadosamente selecionadas: "O Varal das Letras", de Ieda Nilza da Silva (2021), e "A Sujeira que Fizemos", de Michelle Lord (2022). A primeira introduz as crianças ao alfabeto de forma lúdica e divertida, enquanto a segunda aborda de maneira acessível a problemática da poluição dos oceanos. Essas histórias buscam despertar a curiosidade e o amor pela leitura, fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos leitores. Além disso, a maleta conta com um caderno de atividades proposto para que as crianças realizem exercícios de leitura e escrita, um saquinho de sementes para experiências de plantio e observação e caixa com papéis com espaço para que cada criança escreva palavras incentivadoras com a participação de sua família. As famílias são protagonistas junto com as crianças, pois é um momento que envolve a todos. A avaliação é contínua e permanente, são avaliados os hábitos de leitura, depoimentos dos alunos e famílias que se envolvem com o projeto, o conhecimento e percepção adquiridos, acesso aos livros e a espaços de convivência antes e depois do projeto.



Palavras-chave

Leitura; Escrita; Meio Ambiente.

Contato

heloizaoliveira425@gmail.com; jujugaropaba@gmail.com



MARCELO, MARMELO, MARTELO

AUTORIA

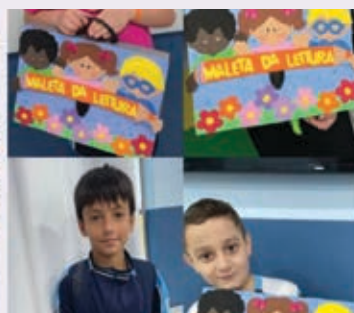
Fernanda Ferreira Bergman

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Básica Municipal Padre Dr. Itamar Luis da Costa / Imbituba

Resumo

Iniciamos o projeto trabalhando com livro "Marcelo Marmelo e Martelo", de Ruth Rocha (1976), por ser de uma escritora brasileira com vários livros e alguns temas muito interessantes para serem abordados com os alunos, usando esse livro nós podemos até nos identificar um pouco com o personagem do livro, pois a maioria das pessoas, quando criança, tem curiosidade em conhecer novas palavras usando também sua imaginação para inventar as palavras, perguntando aos seus pais o porquê de tal palavra, o que significa. A proposta que esse livro traz condiz muito com a nossa realidade, até porque o terceiro ano do ensino fundamental também está no período de conhecer muitas palavras, de descobrir o significado delas. Nós começamos a criar cartazes com palavras-chave: lemos o texto, identificamos palavras desconhecidas e os alunos levaram-nas para casa para pesquisar os significados. Depois, trouxeram as palavras para a sala, corrigimos juntos e as colocamos em um cartaz exposto. Esse processo será repetido com diversos textos. O projeto contribui significativamente para a imaginação dos alunos, além de despertar seu interesse, criatividade e senso crítico. Ele incentiva a leitura colaborativa e a interpretação, promovendo também a troca de ideias. Além disso, desenvolve habilidades de síntese, apresentação oral, organização de ideias, argumentação e empatia, ao mesmo tempo em que os alunos se aprofundam na caracterização dos personagens. Por fim, estimula a escrita e a expressão, ao mesmo tempo que avalia o entendimento do livro. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, a organização e a forma do texto e o seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Assim, baseado no livro de Ruth Rocha, criamos nosso próprio livro, uma releitura em formato grande. Eles elaboraram a narrativa do texto e as imagens ilustrativas, cujo resultado final ficou bem colorido e ali eles expressaram a aprendizagem do livro. Utilizamos cartolinas, lápis e algumas folhas coloridas. Estudando o que é cordel, assistimos a vídeos sobre o gênero e suas canções. Os alunos também criaram seus próprios cordéis baseados no livro de Rocha (1976). Eles fizeram a narrativa e as ilustrações, que penduramos em uma linha com grampos, imitando a exposição dos cordéis, abrangendo assim uma cultura que eles ainda não conheciam. Além disso, criamos textos para uma "gaiola de texto" e fizemos uma paródia do conteúdo do livro, utilizando a música "Era uma vez", de Sandy & Junior. Também começamos a usar a "Maleta da Leitura", incentivando ainda mais a leitura e a escrita dos alunos. Eles levam a maleta para casa com um livro e devem responder a um questionário sobre o que leram. Na aula seguinte, trazem de volta e compartilham suas respostas com os colegas.



Palavras-chave

Marcelo; Ruth Rocha; Projeto leitura e escrita.

Contato

bergmannffernanda@gmail.com



MATEMÁTICA NO DIA A DIA: APLICANDO SISTEMAS DE EQUAÇÕES NA ANÁLISE DE GRÃOS

AUTORIA

Joyce Santana da Rosa

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.E.B. Profa. Tomásia Mendonça Fernandes / Pescaria Brava

Resumo

O projeto sobre sistemas de equações foi desenvolvido para abordar as dificuldades dos alunos com equações lineares, uma vez que muitos tinham problemas em aplicar conceitos matemáticos abstratos a situações reais. O objetivo foi conectar o conteúdo curricular com o cotidiano, usando a análise de grãos como canjica, milho e feijão para tornar a aprendizagem mais relevante e engajadora. A atividade principal envolveu a construção de cartazes que abordavam taxas de impostos, preços de venda e lucros, ajudando os alunos a desenvolver habilidades de escrita técnica e descritiva e a promover a leitura crítica de textos informativos. Essa abordagem prática e visual facilitou a compreensão dos conceitos matemáticos ao mostrar sua aplicação no mundo real, o que consolidou o aprendizado e aumentou o engajamento com a disciplina. O projeto começou com uma introdução sobre sistemas de equações e suas aplicações práticas, em que foram apresentados exemplos envolvendo grãos e variáveis econômicas associadas. Os alunos foram divididos em grupos e realizaram pesquisas sobre preços de venda, taxas de impostos e lucros dos grãos, utilizando fontes confiáveis para obter as informações necessárias. Cada grupo criou um cartaz visualmente atraente, que incluía gráficos, tabelas e descrições dos dados coletados. Ademais, os alunos usaram grãos para criar representações visuais e apresentaram suas descobertas para a turma, discutindo os resultados e refletindo sobre as aplicações práticas dos conceitos matemáticos. A avaliação dos cartazes focou na precisão matemática, clareza na apresentação dos dados e qualidade da escrita, além de considerar a participação e o engajamento dos alunos nas apresentações. Os resultados alcançados mostraram que os alunos desenvolveram uma compreensão mais profunda dos sistemas de equações e de sua aplicação prática. Houve uma melhora nas habilidades de pesquisa, análise de dados e comunicação escrita. Os cartazes refletiram um bom entendimento dos conceitos abordados. A abordagem prática e a conexão com o cotidiano contribuíram para aumentar a motivação dos alunos em relação à matemática.



Palavras-chave

Sistemas de equações; Aplicação prática da Matemática; Construção de cartazes.

Contato

jrosa_21@hotmail.com



MINI HISTÓRIAS UM NOVO OLHAR DO PROFESSOR

AUTORIA

Gabriella Brum; Gislane Alcantara

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro de educação infantil Irmã Vera / Laguna

Resumo

A sala de referência do berçário II possui uma organização de espaços interativos que proporcionou que toda a turma vivesse, durante todas as manhãs, momentos de muitos significados, de muita interação entre os colegas. E através do olhar observador das professoras atentas a cada movimento a tudo que acontecia no cotidiano da turma, o projeto proporcionou experiências ricas e significativas através de narrativas curtas e assim fomos criando mini histórias. O desenvolvimento do referido projeto contribuiu para que as professoras validassem os momentos vivenciados reconhecendo cada descoberta da turma. As mini-histórias surgiram a partir de um sorriso que demonstra que aceita, que seu amiguinho entre na caixa de mercado junto para viver o mundo da imaginação com ele. Ou de um gesto de carinho quando um colega fazia o outro amiguinho de seu bebê, fazendo dormir e entre balbucios surge uma "nana nenê". Como também de um olhar convidativo, e entre panos e bonecas nos transmite através do seu comportamento o carinho e cuidado que recebem dos pais ou de quem cuida de mim. Situações que vivenciamos em que os próprios bem pequenos criam sendo protagonistas do seu desenvolvimento, pois ao inserir as crianças bem pequenas no mundo das histórias, promovemos não apenas o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, mas também a construção de vínculos afetivos entre educadores e toda turma. Além disso, as mini-histórias ajudaram a desenvolver a escuta atenta, ao permitir que os bem pequenos se identificassem com os personagens e situações vivenciadas incentivando a autoria e autonomia das crianças, de modo que favoreceu a construção de habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais. Esse projeto passou por todos os lares, fazendo um rodízio de uma caixa contendo as mini-histórias da turma. Ademais, a família fez como devolutivo registro através de fotos do projeto em seu lar, respondendo um questionário de como foi a reação do filho e toda família. Como recurso, usamos vários tipos de material, como caixa pequena de papelão, carretel, soupla (papelão), marcador de páginas plastificado e papel A4, uma caixa e um caderno. A avaliação do referido projeto ocorreu através do olhar atento do professor, registro de fotos e análise das devolutivas das famílias.

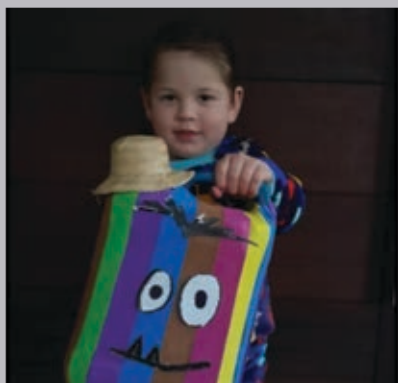


Palavras-chave

Cotidiano; Protagonistas; Mini-histórias.

Contato

gabriella.mariano@edu.laguna.sc.gov.br; gislaine.santos@edu.laguna.sc.gov.br



MONSTRO DAS CORES EM MINHA CASA

AUTORIA

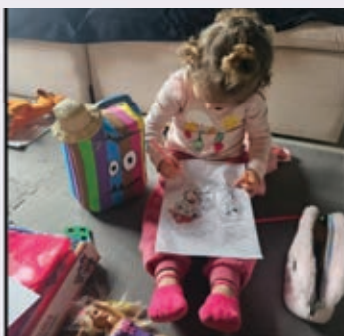
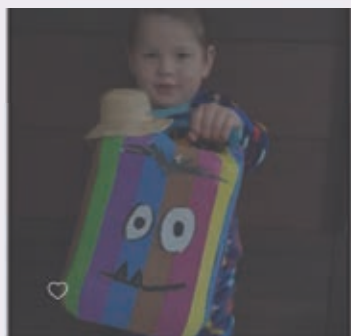
Natalia Silva de Jesus

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho / Laguna

Resumo

Este projeto tem por objetivo unir três temas a serem desenvolvidos e trabalhados por meio da mesma dinâmica, a saber, cores, sentimentos e emoções, com o intuito de envolver as famílias na execução da tarefa. Cuidar de algo ou de alguém favorece a vivência de grandes valores que contribuem para a formação da personalidade de cada indivíduo, com a visita do "Monstro das Cores", as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a responsabilidade de cuidar do mascote, proporcionando a eles a percepção de que já são capazes de executar muitas tarefas, além de também ter favorecido a parceria entre escola e as famílias. O projeto tem por objetivo contribuir de maneira significativa, com a linguagem oral de cada aluno, pois através dos cards da história, eles conseguiram narrar para o grande grupo o que acontecia na imagem, sendo capazes de identificar a emoção, por sua cor correspondente. O projeto contou com músicas coreografadas (expressando os sentimentos através de mudanças na fisionomia do rosto), vídeos e desenhos com a mesma temática: cores, sentimentos e emoções. As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas neste projeto foram: (EIO2EFO4) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos; (EIO2EFO6) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos; (EIO2EOO4) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender; (EIO2EOO3) Compartilhar os objetos e os espaços com adultos e crianças da mesma e de diferentes faixas etárias; (EIO2EOO2) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; (EIO2EOO2) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; (EIO2EOO6) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Sobre o desenvolvimento das atividades, assistimos ao filme "Divertidamente" (2015), dirigido por Peter Docter. Em seguida, a professora confeccionou o mascote "Monstro das cores", utilizando uma bombona de desinfetante de 5 litros, EVA e partes impressas. Após a professora contar a história para os alunos e apresentar o mascote, eles puderam manusear os cards da história para se familiarizarem com ela. Cada aluno teve a oportunidade de observar o mascote. Em seguida, a cada dia da semana, um aluno levava o mascote para casa junto com uma sacola personalizada contendo um portfólio coletivo e a história do "Monstro das Cores". No portfólio, a família descrevia como foi a visita do mascote em sua casa e registrava o momento por meio de fotos. No dia seguinte, ao retornar à escola, a criança relatava com suas próprias palavras como foi o dia com o visitante, enquanto a professora auxiliava o relato lendo o registro feito pela família e mostrando as fotos aos colegas. A avaliação considerou o envolvimento e a atenção da criança, além da observação contínua do professor. O projeto foi um grande sucesso. O envolvimento das famílias foi o diferencial, pois participaram da atividade com muita dedicação e criatividade. O entusiasmo e a alegria das crianças quando era o seu dia de levar o mascote tornavam evidente como estavam engajadas e levavam a proposta a sério. Foi muito gratificante ver o sorriso e a alegria de cada criança ao descrever como foi a visita do mascote em sua casa. Continuo estimulando as crianças a identificar as diferentes emoções que podemos sentir e a compreender que é normal experimentarmos todas elas. Além disso, elas já conhecem as cores e conseguem identificá-las.



Palavras-chave

Sentimentos; Emoções; Cores.

Contato

natybe2010@gmail.com



NOSSAS LENDAS

AUTORIA

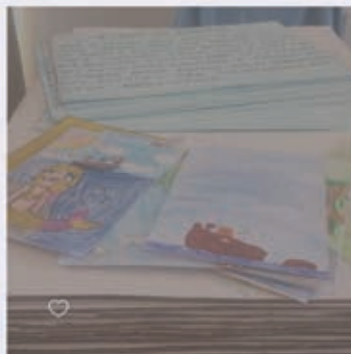
Dairlane da Rosa Taube

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

EMEF Paula Martins Pereira / Garopaba

Resumo

A lenda é um gênero textual transmitido oralmente que busca explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, além de falar sobre questões vinculadas à existência e a sentimentos como o medo, a coragem, a dúvida, o amor. Sabemos que elas variam de acordo com o local e o narrador e proporcionam a compreensão da cultura e dos costumes dos povos que as criaram. Pensando na relevância de resgatar e perpetuar as lendas que fazem parte da nossa cultura e de agregar conhecimentos com as lendas de outros povos que aqui residem, iniciamos o trabalho com esse gênero textual, contemplando o componente curricular de Língua Portuguesa e História. Os alunos do 3º ano iniciaram levando hipóteses e realizando um reconto das lendas que conheciam, depois realizaram uma pesquisa com seus familiares sobre as lendas de Garopaba e de suas cidades de origem, socializando para o grupo. Assim, não só desenvolveram o gênero realizando a escrita e leitura do mesmo, como constataram que muitas lendas não acontecem somente em nossa cidade. Após a pesquisa, os alunos manifestaram o interesse em materializar suas pesquisas em um livro, que além de permitir uma experiência única seria um rico material de registro para nossa escola, já que encontramos poucos registros deste gênero em nosso município. Partimos para a produção de um livro, um que chamasse a atenção dos leitores e assim aconteceu: o livro foi produzido em tamanho gigante, com 1,40m de altura. A inclusão dos alunos na produção foi muito especial, permitindo que todos contribuíssem tanto na escrita, como na ilustração das lendas. No decorrer da sua produção, foi notório o envolvimento e o entusiasmo dos alunos. Depois de concluído o livro, ele foi apresentado na Feira Cultural da nossa escola para toda comunidade escolar e fomos convidados para expor o livro na "Feira do Livro" do município e apresentá-lo na "Granfpolis", na Gestão de Alfabetização, momento este muito gratificante. Este projeto teve como objetivo resgatar as lendas de Garopaba e dos demais povos que aqui habitam através do desenvolvimento das habilidades de estimular vivências que permitam o resgate pessoal e coletivo, identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participam cotidianamente, despertar a curiosidade e imaginação através do gênero lenda, ler e compreender autonomia narrativas ficcionais, ler com fluência, entonação e expressividade, localizar informações explícitas e implícitas no texto e a produção do gênero lenda. Com o processo do resgate cultural foi possível provocar o imaginário, a fantasia, a curiosidade, o sentido de descoberta promovendo aprendizagens e questionamentos dentro de seu contexto, permitindo um avanço significativo na leitura e escrita de todos os alunos. A avaliação do aprendizado foi realizada de forma contínua e cumulativa, observando e verificando a participação dos alunos nas atividades propostas, a qualidade das pesquisas e produções artísticas, a capacidade de trabalhar em grupo, se expressar oralmente e a compreensão e produção do gênero trabalhado.



Palavras-chave

Lenda; Vivência; Cultura.

Contato

dairlanedaroza2022@gmail.com



PROJETO FINALISTA

NOSSO PATRIMÔNIO: UM INVENTÁRIO DE MEMÓRIAS CULTURAIS

AUTORIA

Karoline Rosa da Silva

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Básica Dr. Ivo Silveira / Paulo Lopes

Resumo

Resumo: O projeto "Nosso patrimônio: um inventário de memórias culturais" foi inspirado no curso "Ciclo de Oficinas Literárias: transvendo as escolas - 2ª edição" e buscou conectar os alunos às suas raízes culturais e comunitárias. Focado na valorização dos saberes populares e no respeito às vivências das gerações anteriores, o projeto visa responder à observação de que muitos alunos têm pouco contato com as histórias e experiências dos mais velhos, o que limita sua compreensão do contexto histórico e cultural atual. Ou seja, o projeto busca superar essa lacuna e fortalecer o vínculo dos estudantes-comunidade. O projeto também oferece uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Através de atividades como rodas de conversa e entrevistas, os alunos praticam escuta ativa, formulação de perguntas e escrita de relatos, promovendo a organização e clareza do pensamento. Além disso, as práticas pedagógicas inovadoras, a interação com idosos e o uso de objetos históricos ampliam o aprendizado para além da sala de aula, envolvendo a família e a comunidade. As atividades de roda de conversa e entrevistas incentivaram a reflexão e a organização de ideias, preparando os alunos para a produção textual. A escrita de relatos e entrevistas baseadas em conversas reais com os mais velhos permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades de síntese, narrativa e descrição. Além disso, o contato com objetos antigos e a investigação de suas histórias proporcionaram uma leitura de mundo ampliada, conectando os textos escritos com contextos culturais e históricos. Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto abordou várias competências e habilidades, como a recuperação das ideias principais em exposições (EF35LP19) e a comparação de pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana (EF05HI09). O desenvolvimento do projeto iniciou-se com uma roda de conversa sobre saberes populares, quando foram abordados temas, tradições, memórias e histórias da comunidade. Em outro momento, dois avós de alunos foram convidados a compartilhar suas memórias de infância, seguidos por uma sessão de perguntas e respostas conduzida pelos estudantes. Após essa atividade, os alunos escreveram relatos sobre a conversa, descrevendo suas impressões e aprendizados. Na etapa seguinte, cada aluno trouxe para aula um objeto antigo de sua família, apresentando sua história e significado. Como atividade culminante, os alunos entrevistaram uma pessoa mais velha de seu convívio, praticando técnicas de entrevista e escrita, baseados em um roteiro elaborado em sala a partir dos estudos sobre esse gênero textual. A avaliação ocorreu ao longo das atividades a partir da participação e engajamento dos alunos. Os relatos escritos e as entrevistas foram avaliados quanto à clareza, coerência e adequação ao gênero textual. Com relação à apresentação dos objetos antigos, ela foi avaliada pela organização das ideias e expressão oral. Os resultados foram significativos, a saber, os alunos demonstraram maior interesse e valorização das histórias de suas famílias e comunidades, além de desenvolverem habilidades de leitura e escrita com maior profundidade. O projeto também aumentou o engajamento das famílias e fortaleceu o vínculo dos estudantes com a escola, reforçando a importância da memória coletiva e da preservação cultural.



Palavras-chave

Inventário cultural; História oral; Memórias locais.

Contato

kaarolinerosa@gmail.com



PROJETO FINALISTA

O BOTO PESCADOR: PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAGUNA (SC)

AUTORIA

Bianca Valério Mendonça; Camile da Cruz Santos

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro de Educação Infantil Irmã Vera / Laguna

Resumo

Este projeto tem como objetivo explorar e valorizar o "Boto Pescador", um importante patrimônio cultural da cidade de Laguna (SC), promovendo uma conexão mais profunda das crianças com a cultura local e a natureza. A motivação para a realização deste projeto surgiu da necessidade de enriquecer o conhecimento dos alunos sobre as tradições locais, bem como fomentar um maior engajamento com a cultura local. A proposta foi desenvolvida em resposta à observação de que as crianças demonstravam um interesse crescente por histórias e figuras da cultura popular, mas careciam de oportunidades para explorar essas temáticas. O projeto contribui significativamente para a inclusão, promovendo o prazer e o desejo de estar junto com os demais colegas de turma, ao introduzir práticas inovadoras que combinam contação de histórias, dramatização e produção de desenhos criativos. Utilizando recursos tecnológicos como vídeos e imagens do Boto Pescador, além de atividades práticas como criação de um boto sensorial, ilustrados pelos próprios alunos, a proposta busca estimular a criatividade e a capacidade de expressão das crianças. Essas abordagens visam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente, facilitando a compreensão e a apreciação da cultura local. No contexto da BNCC, o projeto visa desenvolver várias competências e habilidades, tais como a capacidade de expressão oral e tentativa de escrita, o entendimento e o respeito pelas diversidades culturais. As habilidades específicas incluem a identificação de elementos culturais presentes nas narrativas, a realização de atividades colaborativas. O desenvolvimento das atividades em sala de aula seguiu um passo a passo que incluiu a introdução do tema por meio de histórias, incluindo a contação e musicalização do escritor Guilherme Preuss, "João Caiçara e o Boto Toquinho", vídeos sobre o Boto Pescador, debates sobre a importância cultural da figura e a realização de atividades práticas, como a confecção de boto de TNT, que se tornaria o mascote da turma. Inicialmente, os alunos fizeram bolinhas de papel utilizando material reciclado. Em um segundo momento, cada criança teve a oportunidade de participar do processo de enchimento e finalização do nosso mascote. A avaliação foi realizada através da observação do envolvimento dos alunos nas atividades. Os resultados alcançados demonstraram um aumento significativo no interesse das crianças pela cultura local e na capacidade de expressar suas próprias ideias e sentimentos. As atividades proporcionaram uma rica experiência de aprendizado, conectando o conhecimento cultural com as práticas pedagógicas de forma envolvente e significativa.



Palavras-chave

Cultura local; Boto pescador; Engajamento Infantil.

Contato

biancavalério13@hotmail.com; camilesantos00@gmail.com



PROJETO FINALISTA

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: EXPLORANDO A APRENDIZAGEM LÚDICA

AUTORIA

Janice Neitzke Tavares

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E. M. E. F. Margarida Gastal / Capão do Leão

[Voltar para a pesquisa](#)

Resumo

O presente trabalho destaca a importância do brincar como contribuição efetiva para o processo de alfabetização e de como a dimensão lúdica torna a alfabetização mais dinâmica e prazerosa. Este trabalho encontra apoio nas obras do artista plástico Ivan Cruz, que tem por objetivo o resgate do lúdico, da imaginação, do incentivo ao desenvolvimento das crianças no mundo das brincadeiras. Além disso, Cruz foge dos custos e das problemáticas dos dias atuais, como o das crianças confinadas à frente de telas e, por vezes, desacomodadas com o convívio coletivo, prezando pelo desenvolvimento motor proporcionado por tais brincadeiras. O projeto se justifica uma vez que o uso do brincar na alfabetização pode ser baseada em vários aspectos como o do desenvolvimento integral, que coloca o brincar como uma atividade natural e essencial na infância. Isso promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças ao integrar o brincar na alfabetização, as crianças aprendem de maneira mais envolvente e significativa, o que facilita a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos. A aprendizagem lúdica traz a brincadeira como facilitadora para que as crianças explorem conceitos e habilidades de forma lúdica, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência prazerosa, o que desperta o interesse e a motivação das crianças. O desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico é definido pelas atividades lúdicas que estimulam a criatividade e o pensamento crítico, competências essenciais no ato de brincar. Assim, as crianças experimentam diferentes formas de resolver problemas, o que contribui para a construção do conhecimento de maneira mais autônoma. Além disso, a inclusão e a diversidade define o brincar como oferta de múltiplas formas de expressão e interação, permitindo que crianças com diferentes estilos de aprendizagem, ritmos e necessidades especiais possam participar e aprender juntas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. Ademais, a contextualização da aprendizagem explicita a utilização do brincar como recurso pedagógico, em que os professores conseguem contextualizar o ensino, aproximando o conteúdo da realidade das crianças e tornando o processo de alfabetização mais relevante e conectado ao mundo em que vivem. Sobre o desenvolvimento, salientamos que as letras do alfabeto são apresentadas no formato de projetos e os conteúdos são explorados de forma que contemple diferentes componentes curriculares. Com base na BNCC, as habilidades desenvolvidas são: EFO1LP05; EFO1LP13; EFO1EFO2; EFO2EFO5; bem como habilidades transversais EFO5LP17, que traz a relevância da participação em atividades lúdicas que envolvam a produção de textos coletivos, explorando a escrita criativa e colaborativa. Essas habilidades mostram como o brincar está integrado ao desenvolvimento das competências linguísticas, motoras, sociais e cognitivas, elemento central na prática pedagógica de alfabetização. A BNCC, ainda, valoriza o brincar como uma estratégia fundamental para promover uma aprendizagem significativa e prazerosa, que respeita o ritmo e as necessidades das crianças. Assim, esses pontos mostram que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma estratégia pedagógica poderosa que potencializa o processo de alfabetização, promovendo uma aprendizagem mais significativa e completa.



Palavras-chave

Educação; Aprendizagem Lúdica; Pedagogia do Brincar.

Contato

janicetav@gmail.com



O CABELO DE LELÊ

AUTORIA

Aline Terezinha de Sá; Alice Silveira Pereira

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Reunida Professora Tarcina Boaventura da Costa / Paulo Lopes

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

O projeto desenvolvido a partir do livro "O Cabelo de Lelê", de Valéria Belém (2005), com crianças de 5 anos, teve o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e promover o respeito às diferenças, abordando temas importantes como racismo e diversidade na escola. Compreendendo que a educação sobre respeito e inclusão deve começar desde cedo, o projeto utiliza a leitura como ferramenta fundamental para construir uma base sólida de compreensão e empatia. No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com as crianças quando o tema foi abordado de forma lúdica com contação e encenação da história pela professora. As crianças ouviram que a história era sobre uma menina com seu cabelo afro. Ela questionava cada cacho de seus lindos e negros cabelos e no decorrer da história, Lelê tem a oportunidade de ver-se no álbum de fotos de sua família e percebe cada traço seu cravado em sua bisavó, vó, tias e mãe. A cada folhear, seus lindos olhos brilhavam ainda mais, formando um ar de orgulho e pertencimento. Sua mãe a impactou dizendo: "Cada cacho de seu cabelo conta uma história dos nossos ancestrais!". Assim, Lelê que não sentia-se vista com seus cabelos afro diante das amiguinhas e, agora, orgulhava-se de suas raízes. Depois dessa leitura e encenação, cada estudante teve a oportunidade de levar o livro para casa para ler com seus familiares e registrar essa leitura com desenhos. Na escola foram desenvolvidas atividades que valorizavam a origem da família de Lelê, desde a busca no mapa *mundi* pela localização do continente africano, povo originário dos ancestrais de Lelê e da nossa cultura, valorização dos lindos cachos de Lelê, utilizando materiais diferentes como macarrão, papel colorido e recortes, oportunizando às crianças a montagem de painéis e amostras na escola. Todo esse projeto resultou no aumento do respeito às diferenças entre os estudantes, que se perceberam como diferentes uns aos outros e visto que tivemos um olhar que também envolvessem os pais e responsáveis, o projeto teve importância na leitura e na educação em diversidade. Ademais, isso garantiu que as lições aprendidas na escola fossem reforçadas em casa e esse aprendizado seguirá adiante, vida afora. O projeto "O cabelo de Lelê" teve um impacto positivo significativo nas crianças uma vez que observou-se um aumento no interesse pela leitura e uma melhoria na capacidade das crianças de identificar e respeitar as diferenças entre elas. As atividades e as discussões ajudaram a desenvolver empatia e uma compreensão básica sobre a igualdade. Apesar de ser um trabalho que exige paciência e constância, ficamos realizados ao saber que os pais relataram mudanças no comportamento de seus filhos, que passaram a demonstrar maior respeito pelas diferenças e a mostrar uma atitude mais inclusiva. Além disso, o projeto também criou uma atmosfera escolar mais harmoniosa, com um fortalecimento das relações entre alunos e uma maior conscientização sobre a importância de um ambiente inclusivo e respeitoso. Em suma, o projeto não apenas promoveu a leitura, mas também deu um passo importante para a formação de estudantes que compreendem e valorizam a diversidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.



Palavras-chave

Leitura; Valores; Ancestrais.

Contato

alinetdesa@gmail.com; alicesilveirapt05@gmail.com



O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

AUTORIA

Eliane de Souza Carvalho

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Básica Municipal Padre Drº Itamar Luís da Costa / Imituba

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

Nosso projeto iniciou-se com a coleção de Monteiro Lobato, com os livros do "Sítio do Pica-Pau Amarelo" (1947). Esse projeto tem o intuito de criar o hábito de leitura nas crianças, pois através da leitura o mundo se abre para o conhecimento e, no futuro, será algo prazeroso de se fazer. A leitura alcança novos horizontes e permeia o conhecimento e, pensando nisso, começou com nossas idas à biblioteca. Em princípio, a professora fazia a leitura do livro escolhido, seguido de uma roda de conversa pedindo para que as crianças contassem um novo final. Com o passar dos dias, eles escolhiam os livros e contavam a história através das figuras e da sua imaginação. Hoje, alguns alunos já conseguem ler sozinhos algumas páginas de determinado livro. Com base na BNCC, as habilidades desenvolvidas foram: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF12LPO2) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. (EF12LPO4) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Esse projeto é riquíssimo para enaltecer o ensino aprendizagem de cada criança, pois já vemos resultados na alfabetização que começamos de maneira tímida e hoje estamos vendo um progresso de cada aluno. Um projeto que contribui para a formação desses pequenos leitores torna as aulas mais divertidas e dinâmicas, pois eles podem usar a imaginação junto com a ficção. Em sala de aula, conectamos os temas abordados à realidade deles. São crianças capazes de transformar um conto em discussões relevantes, como, por exemplo, as receitas da Tia Anastácia mencionadas nos livros. Trabalhamos com o gênero textual "receita" nas aulas de Português, e, em Geografia, aproveitamos as brincadeiras de Pedrinho para introduzir o tema "Eu e as outras crianças", ressaltando a importância do brincar. Dessa forma, seguimos realizando um trabalho brilhante com essas crianças, que merecem um ensino de qualidade.



Palavras-chave

Sítio; Monteiro Lobato; Projeto leitura e escrita.

Contato

lane_pink28@hotmail.com



PROJETO FINALISTA

OLHE-ME E ME VERÁS: UM OLHAR ATRAVÉS DO TEATRO

AUTORIA

Hesleane Batista dos Santos; Andréia de Oliveira Martins

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Municipal Etelvina de Souza Pereira / Imbituba

Resumo

O trabalho teatral desenvolvido pelo 5º ano foi baseado nas obras "O Rei de Quase Tudo", de Eliardo França (2011), e "A Bonequinha de Pano", de Ziraldo (2001), cuja principal motivação foi melhorar as habilidades de expressão dos alunos, que demonstravam dificuldades em apresentar trabalhos escolares, pouca clareza na comunicação, timidez e uma leitura pouco expressiva. A iniciativa buscou aproximar os estudantes da literatura, incentivando o prazer pela leitura e escrita, ao mesmo tempo em que promovia a cooperação e o trabalho em equipe. Através da encenação dessas histórias, os alunos puderam vivenciar os textos de forma dinâmica, explorando personagens, cenários e enredos, o que enriqueceu sua compreensão literária, ampliou seu vocabulário e estimulou uma leitura mais expressiva e envolvente. O trabalho contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da leitura e a escrita, permitindo que os estudantes interagissem ativamente com os textos, desenvolvendo a capacidade de interpretar diferentes gêneros textuais e criar respostas criativas. Após todo este trabalho desenvolvido, chegou o dia da Festa Junina e os alunos encenaram "O casamento caipira", que fluiu em poucos dias de ensaio. A dramatização das obras ajudou a desenvolver competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: EF15LP04, que envolve identificar e reproduzir características do texto teatral; a EF35LP13, que trata da leitura expressiva de textos literários; e a EF35LP18, que desenvolve a capacidade de leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais. Além dessas, outras habilidades como o pensamento crítico, empatia, respeito às diferenças, valorização da cultura e práticas de linguagem oral e escrita foram reforçadas ao longo do projeto. Deste modo, as atividades realizadas permitiram que as crianças aprimorassem sua capacidade de comunicação, expressão corporal e criatividade, além de fortalecerem o trabalho em equipe e o entendimento de elementos cênicos, fundamentais para a sua formação integral. O contato com o gênero teatro não apenas facilitou o desenvolvimento dessas competências, mas também proporcionou um ambiente de aprendizado mais lúdico e significativo, no qual os alunos puderam expressar-se com maior confiança e clareza. Assim, o trabalho desenvolvido cumpriu seu objetivo de melhorar as habilidades de expressão dos alunos, ao mesmo tempo em que os conectava com o universo literário de forma envolvente e educativa. Sobre o seu desenvolvimento, primeiramente, realizamos a leitura das descrições dos personagens, explorando suas características, sentimentos e observando atentamente as pontuações, que são fundamentais para uma leitura expressiva. Em seguida, passamos à leitura coletiva da história, quando cada aluno escolheu o personagem que gostaria de interpretar. Após a leitura, discutimos a expressividade de cada personagem e avaliamos quais alunos conseguiram incorporar as características e emoções descritas no texto. Com base nessas observações, selecionamos as melhores interpretações e iniciamos as atuações, garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de disputar os papéis que desejavam. Como tarefa para casa, os alunos treinaram suas encenações seguindo as orientações da professora e, posteriormente, apresentaram suas atuações em sala de aula. Os resultados foram excepcionais, com todos os alunos participando ativamente. A leitura e a apresentação foram realizadas com sucesso, demonstrando um grande desenvolvimento nas habilidades de expressão e interpretação dos estudantes.



Palavras-chave

Expressividade; Texto teatral; BNCC.

Contato

hesleane@outlook.com; deiaoliveirazimba@gmail.com



PATIOTECA

AUTORIA

Thais Marques da Rosa; Jackeline Satiro Marques;

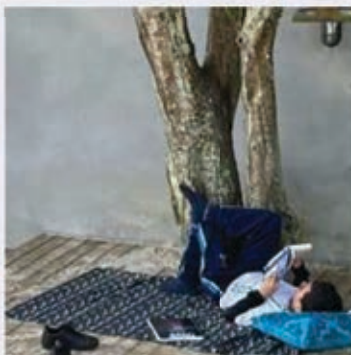
INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.E.B. Dr. Paulo Carneiro / Pescaria Brava

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

Tão prazeroso e corriqueiro quanto é para a maior parte das crianças assistir vídeos no *Youtube*, *Tik tok* entre outros meios da internet, deveria ser o hábito de leitura. Felizmente, esse hábito vem, ainda que de forma discreta, aumentando, e por isso é importante criar um projeto que visa oferecer o contato dos alunos com os livros e por consequência, com a leitura, incentivando-os e fazendo-os incorporar a leitura como fonte de conhecimento e de lazer. "Patiotéca" é um projeto em que uma caixa com rodinhas e recheada de livros dos mais variados gêneros é deixada no pátio da escola, os quais podem ser levados para qualquer lugar. Este projeto foi apresentado pela direção escolar para professores, alunos e funcionários da escola e todos aderiram a ele, incentivando todos a terem um momento de leitura. Na sala de aula, os professores incentivam os alunos a irem ao pátio da escola e escolherem um livro de sua preferência para a leitura nos momentos do intervalo (recreio), nos termos de avaliações, quando o aluno que já tem terminado de responder às questões das provas e aguarda os demais da turma terminarem a avaliação, e no final das aulas, enquanto aguardam os seus responsáveis ou ônibus escolar chegar na escola para levá-los para suas casas. A avaliação do projeto foi realizada por meio de relatos, os quais o professor organiza na sala de aula, uma roda de conversas, abrindo espaço para o aluno fazer um breve relato do livro que leu e, através do seu relato, instigar os demais colegas a lerem o mesmo livro.



Palavras-chave

Incentivar; Livro; Leitura.

Contato

marquesthais2310@gmail.com; jjackemarquess@gmail.com; raquelbarreto6902@gmail.com



PETINHO AMIGO

AUTORIA

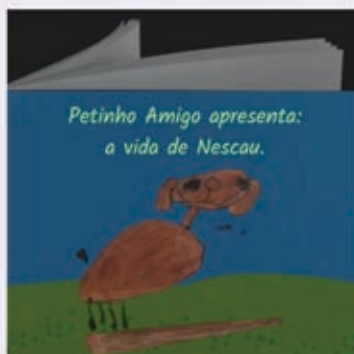
Grasieli Duarte de Mattos

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Agostinho Botelho / Garopaba

Resumo

O projeto "Petinho Amigo" surgiu para conscientizar a população sobre a importância de não abandonar animais, sobre a castração e sobre os cuidados básicos com eles. O objetivo é arrecadar fundos para apoiar protetores independentes do bairro, utilizando a escrita de histórias e a coleta de dados para engajar a comunidade em práticas responsáveis. O projeto envolveu a criação de um livro que reflete vivências reais dos alunos no cuidado com os animais. Ao confeccionar o livro, os alunos exploraram seu imaginário, produziram histórias, ilustrações e trabalharam em equipe. O processo incluiu coleta de informações, estudo do gênero textual e revisões de grafia, promovendo habilidades em leitura, escrita e colaboração. Desenvolvemos atividades nas áreas da Linguagem, Matemática e Ciências Humanas e da Natureza. Em Língua Portuguesa foram desenvolvidos os objetivos específicos de reconstrução das condições de produção e recepção de textos e estratégias de leitura, a saber, as habilidades: EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03. Em Matemática, trabalhamos números e problemas de contagem e a habilidade: EFO5MA09. Em Ciências Humanas, trabalhamos a natureza, ambientes, saúde e qualidade de vida, desenvolvendo a habilidade: EFO5GE12. Em Ciências da natureza, desenvolvemos vida e evolução, seres vivos no ambiente, com foco na habilidade: EFO2CIO4. Na execução do projeto foram realizadas pesquisas de campo com a comunidade para cadastrar dados sobre animais castrados, vacinados e identificados. O livro foi escrito de forma contínua, com construção e reformulação diárias. As turmas criaram cartazes de conscientização e organizaram uma rifa para arrecadar fundos, que foram usados para a compra de ração. A avaliação do projeto foi contínua e interdisciplinar, com observação direta das atividades realizadas, análise dos dados coletados, avaliação da participação dos alunos e medição dos resultados das campanhas e da arrecadação. O projeto "Petinho Amigo" ajudou as crianças do Ensino Fundamental a desenvolver habilidades de leitura e escrita ao envolvê-las na criação de cartazes e na escrita de um livro sobre o bem-estar animal. Ademais, essas atividades proporcionaram uma aplicação prática da leitura e escrita, tornando o aprendizado mais relevante e significativo, enquanto promoviam a conscientização sobre a responsabilidade social e o cuidado com os animais.



Palavras-chave

Animais; Escrita Colaborativa; Histórias Infantis.

Contato

grasimattos@hotmail.com



PINTANDO A INFÂNCIA

AUTORIA

Fabiana de Souza

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Municipal Professora Teresinha Pinho de Souza / Imituba

[Voltar para projetos](#) →

Resumo

Tudo começou com uma ideia lançada pela gestora da escola para revitalizar os muros externos da frente da escola com desenhos feitos pelos alunos, ideia aceita pela professora de Artes da escola. Para resgatar a infância das nossas crianças, pensamos em fazer releituras das obras de Ivan Cruz, "Brincadeiras de criança", quando a professora entrou em contato com a assessoria do artista para a realização do projeto. Sabendo da importância das brincadeiras que são uma parte essencial da infância e contribuem de maneira abrangente para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e, por meio das brincadeiras, as crianças não apenas se divertem, mas também aprendem e crescem de forma equilibrada e saudável, resolvemos colocar em prática o projeto "Pintando a Infância". Ressaltando a importância da pintura, uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, que vai muito além de simplesmente aplicar tinta no papel, ela oferece um poderoso meio de expressão criativa e autonomia. Da mesma forma, o desenho se apresenta como uma ferramenta acessível, versátil e crucial para o desenvolvimento de habilidades e do pensamento crítico, assim como para a leitura e interpretação de obras. Em um mundo cada vez mais digital e acelerado, as brincadeiras tradicionais têm perdido espaço para novas formas de entretenimento. No entanto, elas representam muito mais que simples passatempos – são experiências fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Este projeto busca preservar essas memórias coletivas e oferecer às novas gerações uma conexão com essas práticas culturais. Por meio deste projeto, os alunos compreenderão com mais clareza que a pintura é uma manifestação artística que utiliza técnicas de coloração com pigmentos, uma linguagem que acompanhou o desenvolvimento das sociedades ao longo dos séculos e se consolidou como uma das expressões mais destacadas nas artes.



Palavras-chave

Infância; Brincadeiras; Pintura.

Contato

souza fabi1982@gmail.com



PROJETO FLUÊNCIA LEITORA

AUTORIA

Marisa Brisolara

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

E.M.E.F. Barão de Santo Ângelo / Capão do Leão

Resumo

Nas salas de aula dos anos finais ainda encontramos alunos que estão no nível da leitura silábica e que também não desenvolveram adequadamente a capacidade de abstração. Desta forma, apresentam grande dificuldade de compreensão de textos simples e maior dificuldade de inferir qualquer ideia implícita nos textos. Para o professor de séries finais, sem formação relacionada com a alfabetização e a aquisição da linguagem, a tarefa de formar leitores e despertar o prazer de ler torna-se mais complexa, pois as pesquisas costumam apresentar como problema principal o desenvolvimento do gosto pela leitura, sem levar em conta as questões de níveis de alfabetização dos alunos. Assim, lidando com turmas heterogêneas, com níveis de compreensão leitora diferenciados, é necessário diversificar as atividades para que cada aluno consiga desenvolver a compreensão daquilo que lê em seu próprio ritmo. Nesse contexto, o projeto "Fluência Leitora" tem como objetivo minimizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à compreensão leitora, buscando incentivar sua busca por superar individualmente suas limitações através do desenvolvimento da consciência das limitações que repertório de leitura dos alunos; desenvolver a fluência leitora; desenvolver a compreensão sobre aquilo que lê e desenvolver consciência crítica e argumentativa. O projeto acontece ao longo do ano, durante as aulas de Língua Portuguesa, em que os alunos desenvolvem atividades de leitura, análise literária, leitura de gêneros literários variados, empréstimos de livros da biblioteca, elaboração de vídeos sobre gêneros literários diversos, apresentação de seminários e, depois, há um concurso de fluência leitora. Para a avaliação da fluência leitora, os alunos gravam a leitura de um texto previamente distribuído pelos professores de Língua Portuguesa e estes vídeos são enviados para um grupo de *Whatsapp* para avaliação e seleção dos alunos com melhor desempenho. Ademais, a avaliação é feita pela direção e pela coordenação pedagógica, que selecionam os alunos com melhor fluência.



Palavras-chave

Leitor; Fluência; Leitura.

Contato

marisabrisolara@gmail.com



QUEM MORDE É CACHORRINHO, CRIANÇA FAZ CARINHO

AUTORIA

Kilian Hahn Fermino; Estér Policarpo Amador

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe / Laguna

Resumo

As mordidas estão presentes no cotidiano de quem trabalha com crianças na primeira infância (até 3 anos) e causam variados sentimentos por envolver uma série de desafios e conquistas. Os pequenos ingressam na vida escolar com muitas características que amadurecem a partir da interação com o meio no qual são inseridos. Sendo assim, cabe ao professor oferecer atividades variadas para que a situação possa ser evitada. Sabe-se que a região do corpo mais desenvolvida pelas crianças nessa fase é a boca, utilizada desde o nascimento por meio da amamentação. Em situações de conflito, não é incomum que utilizem a mordida na tentativa de expressar seus sentimentos e frustrações. Nesses momentos, a mediação de um adulto é importante, fazendo com que a criança reflita sobre o que fez e perceba outras formas de expressão. Mediações e intervenções lúdicas costumam acessar as crianças mais fortemente, sobretudo pelo prazer e significado que provocam. A iniciativa dessa intervenção pedagógica surgiu a partir do comportamento impulsivo de algumas crianças da turma do Maternal 1, com faixa etária de 2 a 3 anos de idade. Observamos que na disputa por brinquedos ou na busca por novas sensações algumas crianças começaram a morder, bater e empurrar, situação que a cada dia ficava mais difícil. Por esse motivo, nós, educadoras, nos preocupamos e nos perguntamos: O que está acontecendo? E o que podemos fazer para mudar essa situação? Vale lembrar que as crianças estão na fase oral, consequentemente, estão aprendendo a exteriorizar suas angústias, medos, frustrações, anseios e descobertas e são as mãos e os dentes que usam como instrumento de defesa para marcar, chamar a atenção, aliviar o estresse e a irritação. Ademais, algumas delas não conseguem expressar-se através da fala o que estão sentindo. Por isso, pretendemos trabalhar de forma lúdica juntamente com a família para melhorar essa situação que está prejudicando bastante a turma.



Palavras-chave

Intervenção lúdica; Mediação adulta; Expressão emocional.

Contato

kilianhahn29@gmail.com; ester.policarpo@hotmail.com



RECICLAQUI

AUTORIA

Manuela Silva Borges

INSTITUIÇÃO / MUNICÍPIO

Escola Reunida Professora Avani da Silva Santos / Paulo Lopes

Resumo

A justificativa do projeto está baseada na necessidade de aumentar a conscientização ambiental e promover a sustentabilidade entre os alunos. O projeto surgiu a partir da participação no projeto "Ciclo de Oficinas Literárias: transvendo as escolas - 2ª edição", uma parceria com o Instituto Federal de Educação (IFSC) e a Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes. Nesta oficina foi proposta a construção de um inventário sobre as brincadeiras antigas. Além disso, foi possível observar que muitos estudantes enfrentam dificuldades em leitura, escrita e habilidades manuais, além de não conhecerem muito sobre as tradições culturais de suas famílias e da comunidade. Com isso, pensamos em unir o ensino desses conteúdos com questões do dia a dia do bairro Freitas, onde a escola está localizada, uma comunidade diversa e rica em tradições culturais e religiosas. O projeto "Reciclaqui" contribuiu para o trabalho com a leitura e a escrita ao envolver os alunos em atividades que incentivam a criatividade e a expressão. Ao criar brinquedos com materiais recicláveis, os alunos puderam resgatar histórias e tradições, o que também ajudou no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. As competências e as habilidades desenvolvidas incluem a valorização da diversidade cultural e a consciência ambiental, conforme as diretrizes da BNCC. No desenvolvimento do projeto, as atividades foram realizadas em etapas, a saber: começamos discutindo a importância da reciclagem, apresentamos brinquedos antigos para os alunos, criamos cartazes para promover a coleta de materiais recicláveis e, por fim, os alunos construíram seus próprios brinquedos. O processo foi orientado pelas professoras, que ajudaram os alunos em cada fase. A avaliação foi feita observando o engajamento dos alunos, a criatividade nos brinquedos e a capacidade de explicar o que criaram. Os resultados alcançados foram muito positivos: os alunos ficaram mais conscientes sobre a importância de reciclar e valorizaram mais os brinquedos tradicionais. Além disso, mostraram maior interesse pela história de suas famílias e desenvolveram suas habilidades manuais e criatividade. O projeto também incentivou atitudes mais sustentáveis, que os alunos poderão aplicar em suas vidas cotidianas e no ambiente escolar.



Palavras-chave

Sustentabilidade; Reciclagem; Cultura popular.

Contato

manuelasilvaborges@hotmail.com